

## **VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA PROBLEMÁTICA EM TORNO DA EDUCAÇÃO E REFLEXÃO PARA SOCIEDADE**

Lízia Helena Nagel <sup>1</sup>

Professora Doutora do Mestrado em Promoção da Saúde  
Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá -PR

Sandra Mara Aparecida dos Santos de Andrade <sup>2</sup>

Rosimeire Aparecida Monteiro Silveira <sup>3</sup>

Ludmila Lopes Maciel Bolsoni <sup>4</sup>

Mestrandas do Curso de Promoção da Saúde  
Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá-PR

### **Resumo**

O presente trabalho aborda a problemática em volta da violência escolar, objetivando descrever o contexto histórico, as características e supostas soluções para diminuir as ocorrências desta. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa sobre o contexto histórico e as diversas abordagens sobre violência causada por jovens e adolescentes. Vários tipos de violência foram encontrados na literatura, desde violência física, verbal e virtual. Consideramos que a violência é um problema emergente na sociedade há décadas, aparecendo de formas diferentes em contextos diversificados, acarretando, que a vítima carrega essa agressão física ou verbal para a vida. Há também um grande descaso da sociedade para este problema, sendo que é cômodo para o estado e para sociedade neoliberal que permaneça como está.

**Palavras chave:** Violência, escolar, sociedade.

## **Abstract**

This paper discusses the problem of school violence around, aiming to describe the historical background, characteristics and purported solutions to decrease the occurrences of this. It is a literature search and qualitative information on the historical context and the various approaches to violence caused by youth and adolescents. Various types of violence were found in the literature since physical violence, verbal and virtual. We believe that violence is an emerging problem in society for decades, appearing in different ways in diverse context, resulting that the victim carries that physical or verbal aggression to life. There is also a great indifference of society to this problem, and is convenient for the state and neoliberal society to remain as is.

**Keywords:** Violence, school, society.

## **Introdução**

A violência escolar tem sido uma grande problemática na sala de aula e na Instituição escolar em geral. Segundo Patto, (1997) esta problemática já era discutida na década de trinta até meados da década de sessenta do século XX, destacando-se a influência da Psicologia Diferencial que, baseada na análise das diferenças de desempenho existente entre os indivíduos na sociedade, que explicava o fracasso escolar a partir das diferenças individuais entre as crianças e passou a ser estudado para descobrir tais diferenças. Nessa época essas desordens escolares eram visto como um problema físico e sensorial, intelectual e neurológico, emocional e de ajustamento.

Para Silva, Barros, Halpern, & Silva (2003) a história da educação brasileira e marcada pela recorrência de evasões, repetências á uma série de Link fatores negativos que são geralmente classificados como fracassos escolares como atestam alguns trabalhos críticos nessa área.

A violência escolar tem sido praticada por criança e adolescentes de todas as classes sociais e em altos índices. Assim vamos relatar as influências sofridas por estes praticantes da violência, os problemas causados e sofridos por essas crianças ou adolescentes, envolvendo a família, a escola e a sociedade. A criança/adolescente do século XXI exige o dobro de atenção que uma criança do século passado, está cada vez mais exigente e consumista, sendo diretamente influenciada pelo mercado de consumo com a evolução da sociedade neoliberal (BRASIL,2006).

Este modelo serve apenas como referência com o objetivo de padronização para os artigos aceitos para publicação. Observe as instruções para a formatação.

O trabalho deve ser formatado em A4, com fonte Arial 12, espaçamento 1,5, possuir de 12 a 25 laudas, com margens a esquerda com 3cm e demais margens com 2cm, com numeração na parte inferior à direita, sendo iniciada a partir da primeira página.

## **Metodologia**

Trata-se de relatório de uma entrevista sobre violência escolar realizada na dependência de uma Instituição de Ensino Superior desta Cidade, cuja o entrevistado em sala de aula foi o professor Dr. Carlos, membro do Núcleo de Educação da Região de Maringá PR, no mês de outubro, de 2013. A entrevista foi elaborada junto á disciplina Educação e Saúde, aula ministrada pela professora Lizia Nagel, do curso de Mestrado Promoção da Saúde.

Na entrevista participaram os alunos do curso, onde esses se dividiram em trios elaboraram questões sobre a proposta de conteúdo, todos foram supervisionados pela docente citada que foram divididas em quatro fases:

Primeira delas Realidade social, econômica e política; Segunda fase Professores, pais e alunos; Terceira fase Estatuto da Criança e do Adolescente; Quarta fase Projetos Pedagógicos (programas de superação sobre violência escolar).

## **Desenvolvimento.**

### **A criança e o adolescente na sociedade: antecedentes históricos, conceitos:**

No Brasil, com as gradativas transformações socioculturais ocorridas a partir da década de 80, assim como em decorrência da mobilização de diferentes grupos sociais no período de redemocratização, crianças e adolescentes passaram a ser vistos como um grupo portador de direitos e passíveis de proteção especial (CONANDA, 2006).

A Constituição de 1988, antecipando-se à Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança e inspirada pela Doutrina da Proteção Integral, instituiu o Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, posteriormente organizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>9</sup>(ECA). Em seu artigo 86, estabelece que a política de atendimento dos direitos deve ser feita por meio de um conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios (BRASIL,2004).

Os pilares para a constituição de redes descentralizadas de proteção estão estabelecidos no artigo 1988 da ECA, o qual institui como diretrizes, a criação de conselhos municipais, estaduais e dos direitos da criança e do adolescente; a criação de programas específicos; a manutenção de fundos nacional, estaduais e

municipais vinculados aos conselhos; e a integração operacional de órgãos do Judiciário, Ministério Público, Defensoria, Segurança Pública e Assistência Social, além da Saúde e da Educação (BRASIL,2004).

O Estatuto define ainda, que as ações e omissões de pessoas, da sociedade ou do Estado contra os direitos de crianças e adolescentes, os quais devem ser mantidos a salvo de tratamento desumano, violento, aterrorizante e vexatório, devendo ser resguardadas a eles as condições adequadas para o seu desenvolvimento. Seu artigo determina a obrigatoriedade de comunicação dos casos suspeitos ou confirmados de maus tratos contra crianças e adolescentes às autoridades competentes, especialmente aos Conselhos Tutelares. Já o artigo 245 define como infração administrativa, sujeita à pena de multa, a não-notificação por parte de profissionais de saúde e educação caso cometa essas infrações (ABRAPIA,2002).

Para isso foi criada, em 2004, no âmbito do Ministério da Educação, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad). Entre outras atribuições, a Secad atua na promoção do enfrentamento à violência contra crianças, adolescentes e jovens no âmbito da escola. A principal estratégia adotada é o envolvimento das instituições de educação e ensino na Rede de Proteção Integral de crianças e adolescentes (CAMPARO,2004).

Para Maia (2007) a educação é um direito humano de cunho social assim como a saúde, o lazer, a maternidade, a infância, a moradia, o trabalho, a previdência social, a assistência aos desamparados, entre outros. Já para Camparo, (2004) educação é direito de todos e dever do Estado, tendo por princípios: a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; lembrando que a criança tem acesso em instituições públicas e privadas de ensino; a gratuidade do ensino público, a valorização dos profissionais e ensino público e a garantia do padrão de qualidade. A criança tem acesso ao ensino fundamental e

gratuito é direito subjetivo público conforme o Judiciário, que o Estado cumpra esse dever.

## **Violência escolar**

Violência é uma palavra-valor, que implica referências éticas, culturais e políticas. Entretanto, pode-se dizer que a maioria das sociedades considera como violência tudo aquilo que não pode ser suportado; e também como violentas as situações em que um indivíduo é tratado como objeto, sendo negados seus direitos e suas dignidades de ser humano e de membro de uma sociedade (CHARLOT,2006).

Bernard Charlot (2006) ressalta que é preciso ir além da categorização da violência como uma “espécie genérica”, evitando-se o agrupamento sob essa etiqueta das inúmeras variantes desse fenômeno.

“A violência” não existe. O que existe são atos, gestos, agressões, ameaças, palavras, brincadeiras e até silêncios que matam, ferem, machucam, ofendem, aborrecem, frustram etc., deixando bem claro que todos esses verbos não são sinônimos. Por produzirem esses efeitos, alguns desses atos, gestos etc., são rotulados de “violentos”(CHARLOT, 2006).

A violência tem assumido grande importância para a sociedade brasileira nas últimas décadas tornando-se um problema de saúde pública, em razão de sua magnitude, alta gravidade, forte impacto social e grande capacidade de vulnerabilizar a saúde individual e coletiva (CAVALCANTE AL, 2009).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a definição de violência seria: o uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (BRASIL, 2007).

Também para a OMS, distinguem-se quatro tipos de violência contra crianças e adolescentes: físico, sexual, emocional ou psicológico e negligência, os quais podem resultar em danos físicos, psicológicos, além de danos ao seu crescimento, desenvolvimento e maturação (BRASIL,2007).

Segundo Charlot (2002), o conceito de violência escolar pode ser classificado em três níveis: o da violência propriamente dita, o das incivildades e o da violência simbólica ou institucional. Sendo que o primeiro seria atos violentos facilmente identificados fisicamente, o segundo se enquadraria como violência verbal, humilhação pública através das palavras, e o terceiro seria a minimização das pessoas de convivência.

Segundo índices apresentados pela UNESCO (2002) a violência escolar foi tema de estudos nos Estados Unidos na década de 1950, porém com o passar do tempo, o tempo foi ganhando traços mais graves e transformando-se em um problema social realmente preocupante.

## **A violência escolar refletida na sociedade**

A perspectiva histórica apresentada a seguir pretende conduzir a uma reflexão sobre a temática da violência contra crianças e adolescentes. Esse resgate mostra que a história de violência contra esse grupo social acompanha as sociedades humanas desde os seus primórdios e se manifesta de diferentes formas (UNESCO, 2002).

As transformações socioculturais que admitiram esse grupo social como sujeitos de direitos foram gradativas e estão vinculadas aos desdobramentos teórico-conceituais de diversas áreas do conhecimento. O reflexo dessas conquistas de novos horizontes cinéticos, legais e sociais está presente em todas as esferas e práticas sociais. Tendo em vista a amplitude da temática, foi estabelecido como recorte histórico o contexto brasileiro do período colonial aos dias atuais,

relacionando-o ao contexto internacional, sempre que necessário ( NAGEL,2010, p. 02).

Com a degradação da familiar, não existe mais uma pessoa responsável nesta família, assim os pais não impõem regras para os filhos, os pais negociam com seus filhos. Desta forma na medida que a criança cresce sem informações sobre o certo e o errado adere facilmente as influências da mídia e da sociedade de consumo, aumentando assim principalmente o bullying escolar e cyberbullying por falta de responsabilidade por parte da família, do estado e do país, este problema é alimentado pela sociedade que se omite as regras e a organização ( NAGEL,2010, p. 02):

Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do "comportamento bullying" (FANTE, 2005, p. 28 e 29).

Devendo-se citar também o Bullying virtual ou Cyberbullying: que ocorre por meio de ferramentas tecnológicas como celulares, filmadoras, internet, por exemplo, que, mediado pelo correio eletrônico, avança entre os estudantes de qualquer faixa etária, e não vem sendo discutido por pais, embora tais atividades já tenham saído dos limites da sala de aula e começado a operar no quarto dos jovens Segundo SILVA (2010).

Este é um problema crescente entre os estudantes, onde a violência passa a ser praticada virtualmente e mesmo sem agressões físicas os danos causados por este tipo de violência são muito maiores e os praticantes na maioria dos casos são vistos como “populares” e não recebem nenhuma advertência, visto que está fora dos limites da escola e os pais não se preocupam em saber o que acontece entre seu filho e os amigos virtualmente (SILVA, 2010).

Estes problemas nos levam a refletir qual o ponto de partida da violência, ou seja o que leva um indivíduo, neste caso Criança/adolescente a agir violentamente, (SILVA, 2010).

A violência é considerada um fenômeno biopsicossocial cuja complexidade dinâmica emerge na vida em sociedade, sendo que esta noção de violência não faz parte da natureza humana por não possuir raízes biológicas (HAYECK, 2009, p.03)

Assim podemos acreditar que a violência não possui fundamento biológico, mas sim interacionista, onde a criança aprende com o meio, e sendo este violento a criança adere a este meio e passa a produzir também a violência recebida.

Um dos fatores que contribuem significativamente na formação da criança/adolescente é a mídia que hoje apresenta todos os tipos de violência a qualquer hora do dia, dando acesso a indivíduos de qualquer idade a violências de níveis muito alto, o que implica diretamente na formação deste indivíduo. Porém este meio de comunicação chamado de mídia poderia facilmente ajudar a diminuir a violência escolar, pois esta influencia diretamente na vida das crianças e adolescentes da sociedade neoliberal, porém não se tem controle sobre as informações repassadas pela mídia. Assim as crianças e adolescentes do século XXI estão a deriva atraídos pela influencia da mídia indicando o consumo como base para ser alguém na sociedade (HAYECK, 2009).

Para Bauman (2008, p.76) os membros da sociedade de consumidores são eles próprios mercadoria de consumo que os torna membros autênticos dessa sociedade.

Pode-se também associar a diminuição da violência ao Projeto político-pedagógico da escola, inserir regras que se preocupem com o problema da violência, para isso é preciso que a instituição seja extremamente organizada e disciplinada, sendo que cada escola tem total autonomia para direcionar o PPP, podendo assim associar objetos de aprendizagem as novas tecnologias, é fundamental a mediação do professor nesse processo. Sendo que a tecnologia é fundamental, com a mediação adequada do professor, a tecnologia por si não apresenta nenhum resultado, mas associado a um projeto educacional objetivando o ensino e aprendizagem dos conteúdos científicos, mediado pelo professor é uma ferramenta que chama a atenção do aluno e promove o conhecimento ( FANTE, 2005).

### **Papel do professor para diminuir a violência escolar**

De acordo com ROYER (2002) a escola tem um importante papel de prevenir e lidar com a violência e comportamentos agressivos. Esse papel na verdade é de toda a instituição escolar, mas em especial dos professores que esta o entre os principais atores do processo educativo.

Sendo assim os professores, no decorrer de sua formação inicial ou mais adiante, tem que desenvolver a capacidade de intervir e de evitar comportamentos agressivos nas escolas. Sejam mais claros: a capacidade de ensinar a ler, escrever e fazer operações matemáticas mais suficiente para educar os jovens que hoje frequentam nossas salas de aula. (ROYER, 2002, p.253)

Sendo assim os educadores devem se preocupar com o destino da educação, se empenhando para que a escola em conjunto com a família, o

Estado e a sociedade possa cumprir o seu papel lutando contra o sucateamento do ensino. Todavia, o estado deve assegurar a implementação de políticas públicas eficazes que eliminem as chagas sociais geradoras da violência; viabilizar medidas econômicas que ampliem a oferta de empregos, que façam com que as instituições sociais funcionem de fato permitindo que os direitos dos cidadãos e cidadãs estejam garantidos(UNESCO,2002).

ROYER (2002) assinala que a política de formação de professores ser correta e eficaz se os professores compreenderem como os comportamentos agressivos se manifestam nos jovens; se eles compartilharem que a educação e a escola podem evitar que a violência se desenvolva e tenha continuidade; se eles agirem de forma ativa frente violência; convencerem-se a novos conhecimentos; se formarem parcerias com os pais e reconhecerem a importância do trabalho em equipe.

Entretanto, o autor reconhece que quando há desrespeito, tanto por parte de alunos, quanto por parte dos professores, ou seja, os dois se tratam iguais, sem que haja diferença, entre quem é aluno, e quem é o professor, cobrando direitos e deveres, os professores procuram, as vezes, se impor humilhando o aluno que não aceita e fala mais alto, palavras de baixo calão acontece e aí, entram na conversa e a emoção, o alunos ficam com ódio do professor, os professores se sentem agredidos, e aí então inicia violência entre ambos (LATERMAN, 2000, p.124-125).

## **Considerações finais**

Concluimos que a violência é um problema emergente na sociedade há décadas, aparecendo de formas diferentes em contexto diversificados, acarretando, que a vítima carrega essa agressão física ou verbal para a vida.

Há também um grande descaso da sociedade para este problema, sendo que é cômodo para o estado e para sociedade neoliberal que permaneça como está.

Desta forma a solução seria humanizar as instituições, pois, a humanização tem o poder de transformar a Instituição, desta forma precisa de ações para humanizar a escola e assim torna-la melhora nível de diminuir a violência escolar e promover o conhecimento.

## Referências

- NAGEL, L. H., **A educação dos alunos (ou filhos) da pós-modernidade**; 2005.
- BAUMAN, Z., **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria**, Rio de Janeiro, Zahar, 2008.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2007: uma análise da situação de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
- Cavalcanti AL. Lesões no complexo maxilofacial em vítimas de violência no ambiente escolar. **CienSaude Colet**2009; 14(5):1835-1842
- COMPARATO, Fábio Konder. Fundamentos dos direitos humanos. **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**, 2004. Disponível em: <[www.iea.usp.br/artigos/comparatodireitoshumanos.pdf](http://www.iea.usp.br/artigos/comparatodireitoshumanos.pdf)>.
- HAYECK, C. M., Refletindo sobre a violência, **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, 2009.
- MAIA, Luciano Mariz. Educação em direitos humanos e tratados internacionais de direitos humanos. In: GODOY, R. et al. (Orgs.). **Educação em direitos humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa, PB: Editora da UFPB, 2007.
- NAGEL, L. H., **Função social da escola: Desafios e Perspectivas**, 2010.
- Patto, M. H S. (1997). Para uma crítica da razão psicométrica. **Psicologia USP**, 8(1), 47-62.
- WASELFISZ, J. **Mapa da violência III: os jovens do Brasil**. Brasília: Unesco, 2002.
- FANTE, Cleo. 2005. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª edição. Campinas. Editora Versus, 224 p.
- PLAN BRASIL. Pesquisa: Bullying no ambiente escolar. Brasil. 2009. Disponível em: Acessado em: 01.Nov.2010.
- ROYER, E gide. A violência escolar e as políticas da formação de professores. In: DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine. **Violência nas escolas e políticas publicas**. Brasília: UNESCO, 2002.